

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho

Sumário

As estimativas próprias de dados mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – revelam que o processo de recuperação do mercado de trabalho brasileiro segue em curso em fevereiro de 2022. Embora a expansão dessazonalizada da ocupação nos últimos meses seja bem mais tênue que a observada de março a agosto de 2021, o recuo registrado em janeiro foi sucedido por variação positiva em fevereiro. Assim, enquanto a taxa de participação oscila ao redor do patamar de 62% há nove meses, a taxa de desocupação acumula queda de mais de 3 pontos percentuais no mesmo período.

Em fevereiro de 2022, a população ocupada no mercado de trabalho somava 95,3 milhões de pessoas, avançando 8,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após o ajuste sazonal, observa-se que, ao contrário do observado em janeiro, quando apresentou leve recuo, a população ocupada registrou, em fevereiro, alta de 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior. Como resultado deste cenário de melhora, a taxa de desocupação recuou de 14,8% em fevereiro de 2021 para 11,3% em fevereiro de 2022. Nota-se, no entanto, que a queda da desocupação, em 12 meses, vem sendo atenuada pelo aumento da taxa de participação, que passou de 60,2% para 62,2% entre fevereiro de 2021 e 2022. Em fevereiro de 2022, a força de trabalho brasileira era composta por aproximadamente 107,4 milhões de pessoas, o que significa uma alta de 4,3% na comparação interanual. Na margem, a expansão apurada foi de 0,9%.

Embora, em fevereiro, os dados mensalizados da PNAD Contínua ainda apontem um forte crescimento da ocupação informal, com variação interanual de 16,5% dos empregados sem carteira no setor privado, o emprego formal também mostra bom comportamento, com alta de 8,4%, na mesma base de comparação. Já no caso dos trabalhadores por conta própria, a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica um crescimento de 6,7% nos últimos doze meses. De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em fevereiro de 2022, a economia brasileira gerou aproximadamente 328,6 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,6 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

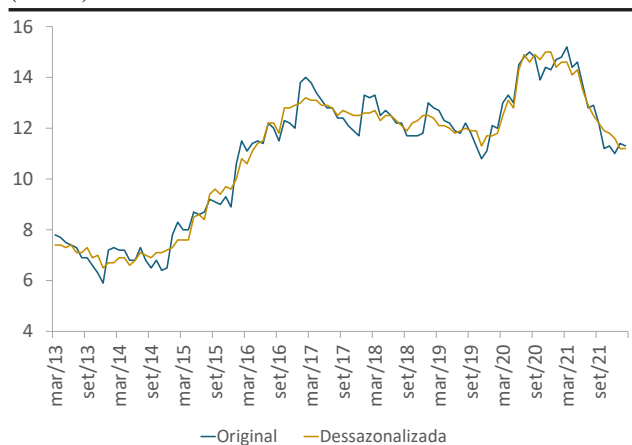
Divulgado em 07 de abril de 2022.

1 PNAD Contínua mensal – referência: fevereiro de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,¹ feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher² e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

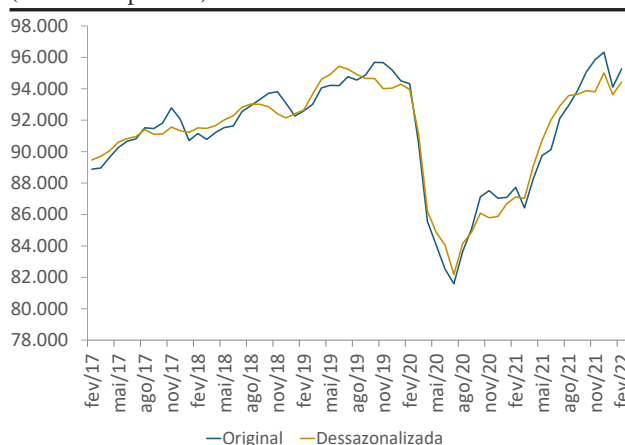
- Taxa de desocupação (TD): ficou em 11,3% em fevereiro de 2022, situando-se 3,5 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (14,8%). Já os dados dessazonalizados indicam estabilidade em 11,2% em fevereiro.
- População desocupada (PD): em fevereiro de 2022, o país possuía 12,1 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 20,3% ante o observado no mesmo mês de 2020 (15,2 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, verifica-se uma alta de 3,9% do contingente de desocupados na comparação com janeiro.
- População ocupada (PO): somava 95,3 milhões de pessoas em fevereiro, o que representa uma expansão de 8,6% na comparação com fevereiro de 2021 (87,7 milhões). Na margem, o resultado de fevereiro de 2022 mostra uma expansão de 0,8% da ocupação em relação ao observado em janeiro.
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): os dados mais recentes mostram continuidade nos incrementos desse contingente, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD. Em fevereiro, a PEA era composta por aproximadamente 107,4 milhões de pessoas, ou seja, 4,3% maior que a PEA observada no mesmo período do ano passado (103 milhões). Na comparação com o mês anterior, a alta observada é de 0,9%.
- Taxa de participação (TP): o aumento interanual da PEA impacta positivamente a taxa de participação, cujo resultado de 62,2%, em fevereiro, indica um incremento de 2,0 p.p em relação a este mesmo período de 2021.
- Desalento: os dados indicam que a melhora no dinamismo do mercado de trabalho vem reduzindo consideravelmente a população desalentada. Em fevereiro, havia 4,5 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 26,5% em relação ao mesmo período de 2021 (6,1 milhões). Em relação a janeiro, a queda observada, em fevereiro, é de 6,4%.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)

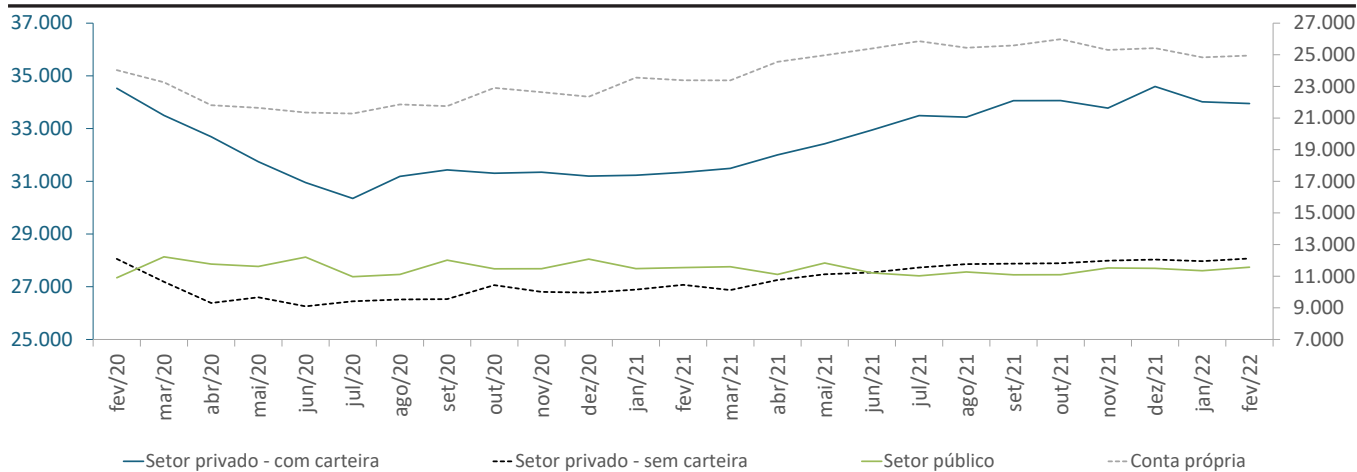


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

1. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

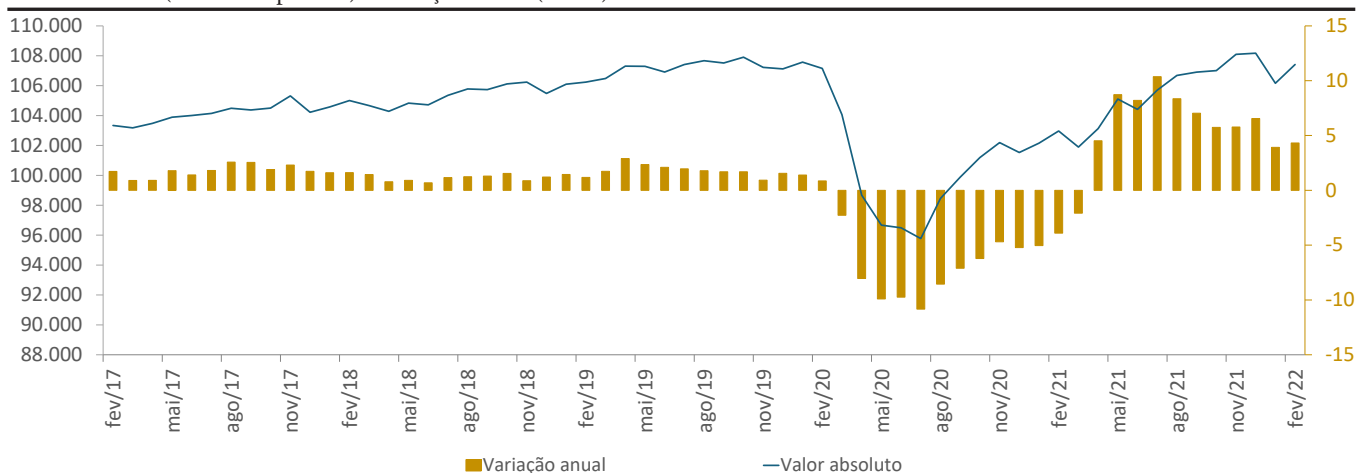
2. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

GRÁFICO 3
População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício
(Em 1.000 pessoas)



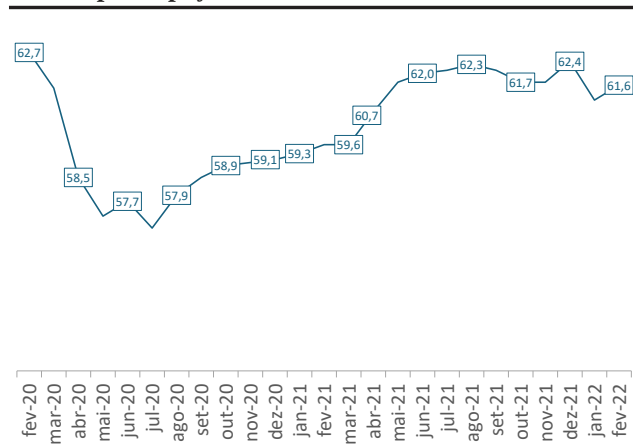
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



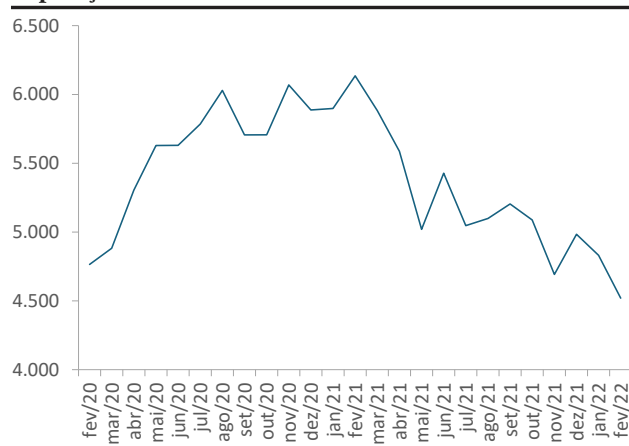
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
Taxa de participação



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6
População desalentada dessazonalizada



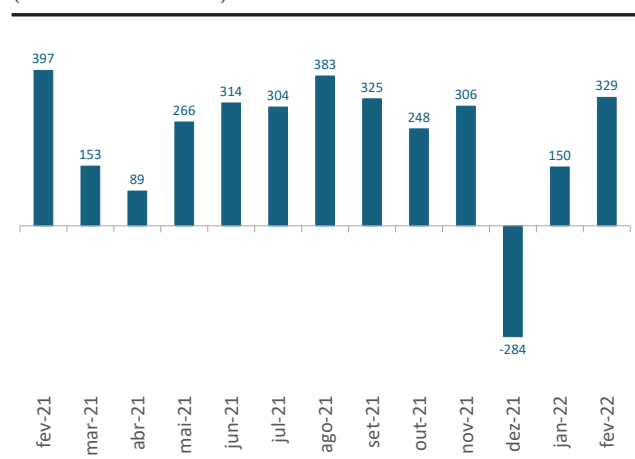
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 Caged – referência: fevereiro de 2022

Mantendo o cenário dos últimos meses, os dados do Caged também ratificam um cenário favorável para o emprego formal no país.

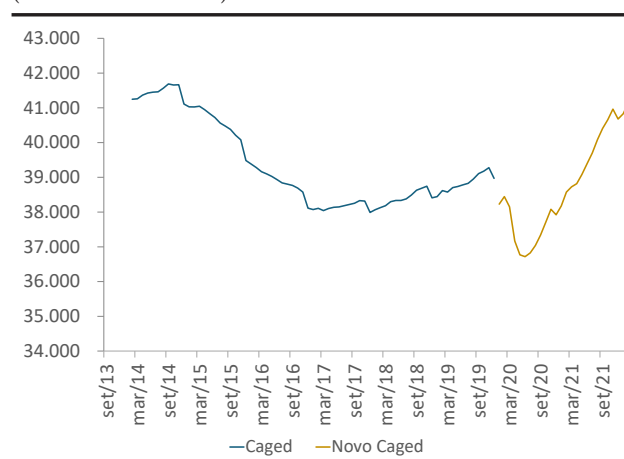
- Em fevereiro, foram criados 328.507 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 478.862 e de 2.582.497, respectivamente.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 41,2 milhões em fevereiro, expandindo-se 6,7% em relação ao mesmo período de 2021.
- Em fevereiro de 2022, o salário médio dos admitidos (R\$ 1.813) voltou a ficar abaixo do dos demitidos (R\$ 1.850), como ocorrera em dezembro de 2021. Na comparação com fevereiro de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 1,1%.
- Nos últimos doze meses, embora todos os segmentos apontem um crescimento do emprego formal, o comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (527,9 mil). Em seguida, aparecem a indústria de transformação (598,4 mil), os serviços administrativos (332,5 mil) e a construção civil (231,4 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,9 milhão), o que corresponde a 73% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de aproximadamente 130 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 60 anos.

GRÁFICO 7
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



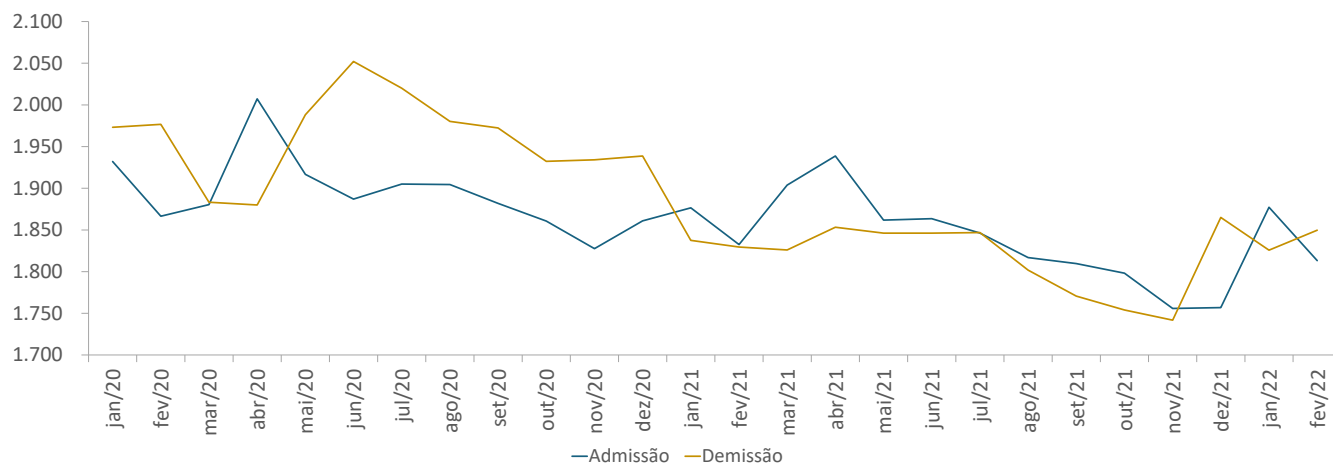
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9
Caged: salário médio real¹
 (Em%)



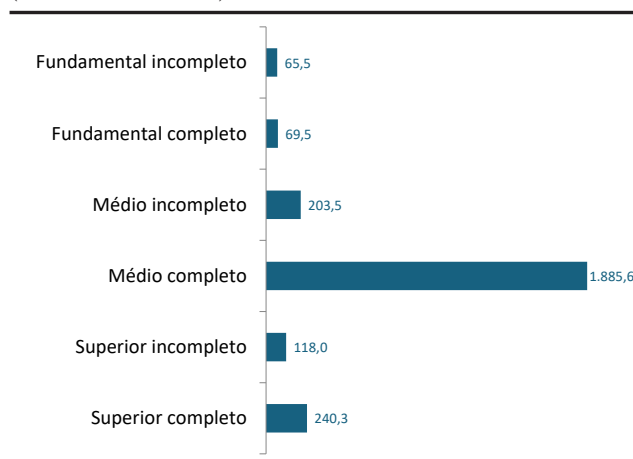
Fonte: Caged/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹ Deflator: IPCA.

GRÁFICO 10
Caged: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) - Por setor
 (Em 1.000 unidades)



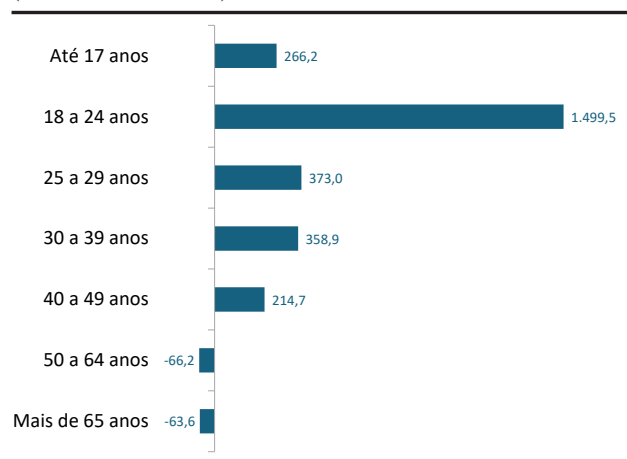
Fonte: Caged/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11
CAGED: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED: Saldo de empregos formais (mar./21 – fev./22) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



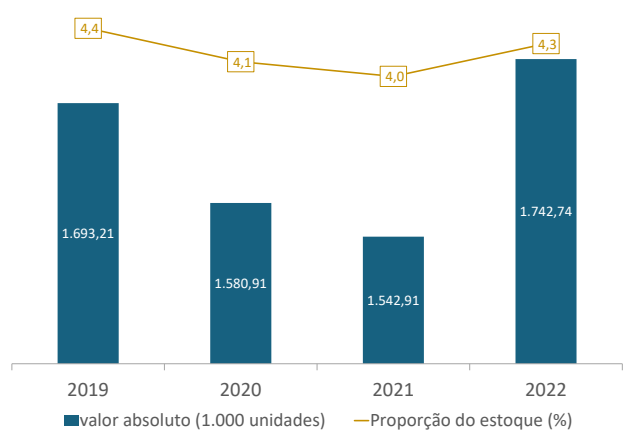
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Seguro-desemprego – referência: março de 2022

Em março de 2022, foram processados 671,7 mil pedidos de seguro-desemprego. No acumulado do ano, o requerimento total é de aproximadamente 1,7 milhão, ou seja, 13,0% a mais que o registrado no mesmo período do ano passado (1,5 milhão). Se em 2022 esse total correspondeu a 4,3% do estoque de trabalhadores celetistas, em 2021 essa proporção era de 4,0%.

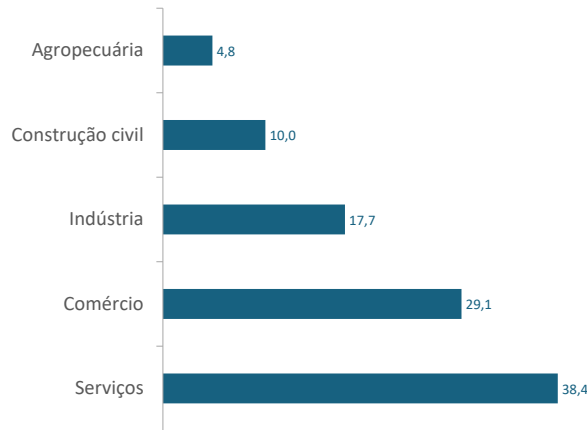
- A abertura setorial revela que, nos três primeiros meses do ano, 38% dos pedidos de seguro-desemprego foram requeridos por trabalhadores alocados no setor de serviços, enquanto 29% estavam empregados no comércio.
- Na desagregação por tempo de trabalho, os dados mostram que, ao longo de 2022, 84% dos pedidos de seguro-desemprego foram feitos por empregados com mais de um ano de contrato.
- De janeiro a março, aproximadamente 79% dos requerimentos eram relativos a contratos com remuneração de até 2,0 salários mínimos (SMs). Apenas 2,1% dos pedidos tinham salário contratual acima de 5,0 SMs.

GRÁFICO 13
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados e proporção do estoque médio de trabalhadores formais (janeiro a março)



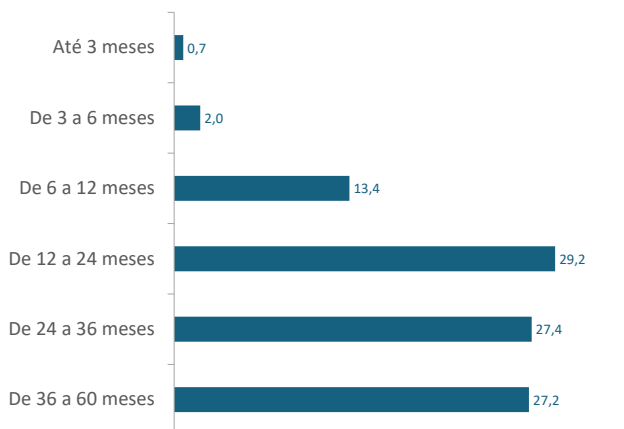
Fonte: BGSD/MT e Caged/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2022 - por setores (%) (janeiro a outubro)



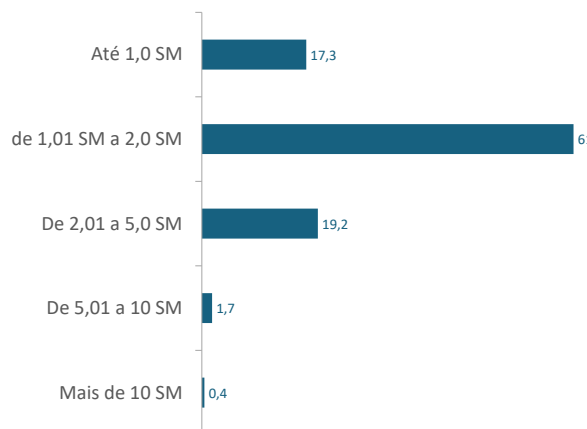
Fonte: BGSD/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2022 - por tempo de trabalho (Em %)



Fonte: BGSD/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2022 - por remuneração (Em %)



Fonte: BGSD/MT.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

Leonardo Mello de Carvalho

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Rafael Pastre

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
